

# O Brasil pode e deve dizer não

ESTADO DE SÃO PAULO

País tem condições plenas de conquistar a independência econômica e deixar de ser submisso

CARLOS ROBERTO NOGUEIRA DE FREITAS

*Quando um bando de burocratas de instituições como o BID aceita pressões de outro burocrata, como o subsecretário de Estado americano, ou quando o ministério japonês veta a exportação de um supercomputador para nossas pesquisas de petróleo e aviação, é hora do basta, é hora do não.*

*Assim como o Japão, o Brasil pode e deve dizer não.*

*Não é tão difícil produzir um supercomputador. A Unicamp, dotada de recursos e com uma boa espionagem industrial pode torná-lo viável em menos de um ano. É assim que o mundo gira; nos Estados Unidos e no Japão. Por que não aqui também? Podemos dizer não exportando tudo que dê moeda forte, ao Iraque, Kuwait, Leste Europeu e até mesmo para a Europa.*

*Podemos dizer não iniciando a exploração racional e intensiva da Amazônia, extraíndo todos os recursos naturais daquele vasto império verde. Exatamente como fizeram os europeus e os norte-americanos, dizendo seus índios e suas florestas, já que para o subsecretário americano os bancos são mais importantes que as nações, esquecendo-se que quando da reciclagem dos petrodólares os bancos financiavam qualquer tipo de projeto, até os que não existiam. O grande negócio era e ainda é o juro do capital, enquanto a ecologia é a maior prejudicada, pois não podemos deixar 50 milhões de brasileiros abaixo da linha de miséria absoluta só para que o dito mundo desenvolvido respire.*

*Aliás, para exemplificação, são os países do chamado Primeiro Mundo o grande mercado importador das madeiras da Amazônia. Podemos fazer até armas, sejam quais forem, uma vez que a tecnologia não é lá essas coisas. A tão propalada guerra tecnológica do Golfo Pérsico utilizou tecnologia CMOS da década de 70 e não chips modernos do final da década de 80, disponíveis em qualquer videogame de crianças.*

*Podemos exportar para quem queira: a Alemanha vendeu até bombas químicas para o Iraque, a Inglaterra vendeu tecnologia de supercaças, a França, então, nem se fala. Depois todos viraram santos e a ONU, constituída por burocratas que não suportam pressões, pois dependem dos subsídios dos que pagam mais, proíbe a venda de tudo, exceto alimentos. Se é piada ou má-fé, não*



dá para saber; se isto é moral eu não sei; mas imoral é ver brasileiros morrendo de fome.

*O Brasil pode e deve dizer não. Basta lembrar que, quando a ministra da Economia pede reciprocidade por analogia ao perdão da dívida externa da Polônia, somos tratados com desprezo pela pressão de um subsecretário qualquer. A política externa norte-americana foi sempre um desastre. Apesar de pertencerem à Organização dos Estados Americanos (OEA), ajudaram a Inglaterra na Guerra das Malvinas, invadiram o Panamá e Granada, exatamente como Saddam Hussein fez com o Kuwait, sem que concordemos com isso.*

*Nós podemos dizer não.*

*Temos minérios estratégicos, urânio, manganês, terras raras e ferro, além de pedras preciosas; temos terras férteis, 22% do Brasil é cerrado, com água no subsolo onde podemos produzir soja, milho, feijão, arroz, cana-de-açúcar, base para o álcool e desenvolver a alcoolquímica e estrategicamente inverter o break-down (esgotamento) do petróleo, eliminando a dependência dos países do Oriente Médio, que vão levar, quem sabe, até o fim do século para ter algum tipo de paz.*

*Podemos desenvolver química fina, a engenharia genética, com outros parceiros que não os americanos, podemos fazer parceria no que nos interesse com os franceses, coreanos, japoneses, sul-africanos e até com os russos. Não existe mais esse negócio de direita ou esquerda no mundo.*

*Nós já temos subsidiárias de empresas japonesas com pessoal brasi-*

*leiro, as quais apresentam índices de produtividade superiores aos do Japão. Sabemos como adaptar filosofias como o Jit, o Kanban, o Activy Based Cost à realidade brasileira e temos o que eles não têm: matéria-prima.*

*Somos capazes de produzir celulose a custo três vezes menor que qualquer outro país; somos capazes de produzir de duas a três safras de diversos tipos de alimentos, e, mais, somos uma Nação onde mais da metade da população tem menos de 18 anos.*

*Todemos e devemos dizer um alto e sonoro não.*

*Quem manda no Japão é o Kendanren e não o governo. A ministra deveria conversar com os empresários e não com ministros.*

*Devemos dizer não ao protecionismo americano, que freqüentemente reclama das atitudes brasileiras, mas faz pior dando subsídio ao etanol de milho, sobretaxando nossas exportações de madeira, couro, álcool etc.*

*Temos de trabalhar duro, para que cada Estado brasileiro seja forte como uma nação desenvolvida.*

*Temos de acabar com a politigem, com os maus empresários, temos de ter o nosso Kendanren e não federações de indústrias, nas quais o interesse pessoal é maior do que o da Nação.*

*Dentro em breve o Japão não será o único, a Alemanha também terá de dizer não.*

*É só uma questão de tempo.*